

## SAÚDE LABORAL DOS COVEIROS E O IMPACTO CAUSADO PELO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Elaine Milena Alves Araújo (1); Lorem Renally Santos Pereira (2); Eduardo Breno Nascimento Bezerra (3).

<sup>1,2</sup> Autoras, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, [aelaine061@gmail.com](mailto:aelaine061@gmail.com), [loremrenally@gmail.com](mailto:loremrenally@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador, Professor do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, [eduardobreno@hotmail.com](mailto:eduardobreno@hotmail.com)

**Resumo:** O trabalho exerce grande influência na vida do trabalhador, especificamente na saúde, seja ela física ou psíquica. Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar as atividades laborais dos coveiros e suas consequências para saúde do trabalhador. Para isto realizou-se uma análise crítica da literatura brasileira, a partir dos descritores: coveiros, trabalho dos coveiros, e sepulteiro; encontrando ao todo 18 ocorrências que foram lidos na íntegra. Dos trabalhos selecionado, 10 foram escolhidos para compor a análise. Os documentos foram analisados e categorizados em: fatores de risco a saúde, fatores psíquicos e emocionais, estratégias defensivas e preconceito, discriminação e invisibilidade social. Constatou-se que a precarização do trabalho dos coveiros, gera riscos à saúde destes servidores, da mesma maneira que o fato de trabalharem diretamente com a morte torna os trabalhadores vulneráveis ao estresse e ao sofrimento psíquico, além de causar repulsa por parte da sociedade frente a estes profissionais.

**Palavras-chave:** Coveiros, Profissionais da morte, Trabalho sujo, Saúde laboral.

### INTRODUÇÃO

A morte faz parte do desenvolvimento do homem e o acompanha no seu ciclo vital, deixando seus vestígios (KÓVACS, 2005), marcando uma passagem que ocorre na vida de qualquer pessoa, independente de sua religião, classe social e de estarem preparados ou não para encará-la. (CATIVO; WEIL, 2015). É uma constituição social permeada de significados que mudam de acordo com o tempo e espaço (LIMA, 2013).

Considerada uma fronteira a ser cruzada, a morte é permeada por rituais de passagem, responsáveis por marcar a travessia dos que partiram (GIACOIA, 2005). Entre os séculos XII e XIII os rituais era algo mais familiar e restringiam-se a reuniões de parentes e amigos do defunto que observavam sua última hora. Porém, no século XVIII, a morte, enquanto fenômeno humano sofreu algumas mudanças e passou a ser considerada a responsável pela ameaça a prosperidade da sociedade (SOUZA, 2009).

As mudanças ocorridas entre os séculos XVIII e XIX resultaram na construção de cemitérios públicos. Uma destas mudanças estava vinculada aos males produzidos pelos cadáveres e ao controle da morte em números. Estas transformações tinham como prioridade a vida, pois, controlando os miasmas controlavam-se os casos de óbitos (HEUER, 2004). Para tanto, os cemitérios deveriam conter certa distância da

vida social, para que a higiene pública fosse conservada destes grandes males produzidos pelo corpo em estado de decomposição (NASCIMENTO, 2013).

Dentro desse cenário de morte destacamos os coveiros que de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2002) têm como atribuição: realizar sepultamento, auxiliar os serviços funerários, abrir e fechar sepulturas, bem como trabalhar na manutenção delas, conservar cemitérios e os instrumentos de trabalho, exumar e cremar cadáveres, transportar corpos e zelar pela segurança do cemitério. Dessa maneira compreende-se que estes profissionais desenvolvem um trabalho sujo.

O trabalho sujo, cuja expressão em inglês consiste em “Dirty Work” retrata sobre as áreas de atuação em que a sociedade num todo não desejaria atuar, nem tampouco reflete sobre a importância dessas atividades e as condições de trabalho dos mesmos, tornando imperceptível a subjetividade e psicodinâmica desses trabalhadores (BENDASSOLLI; FALCÃO, 2013).

Segundo Bacci, Miranda e Sousa (2016) o trabalho sujo são atividades laborais com atributos altamente negativos, que na maioria dos casos são funções fundamentais, mas que são desmerecidas e silenciadas pela sociedade. É toda atividade vulnerável a pouco prestígio e visibilidade social, com elementos que trazem referências negativas para a posição moral do trabalhador. Estes por sua vez, são estigmatizados, envergonhados e mal remunerados, devido a sua ocupação, e conseqüentemente, influência como o próprio sujeito se classifica e constrói a imagem de si.

De acordo com Bendassolli e Falcão (2013) a profissão constitui forte influência no meio social, pois, o sujeito atribui sentido, significado e valores para a sua vida pessoal através da função que exerce, ainda que seja contrário aos valores que sociedade impõe. Alguns valores são imputados, implicitamente, apenas para algumas áreas de atuação, priorizando algumas ocupações e gerando danos a outros.

Foi somente a partir da década de 80, através das obras de Dejours (1992) que se passou a buscar uma melhor compreensão da psicodinâmica do trabalho para interpretar o sofrimento psíquico causado devido as psicopatologias do trabalho, e assim, como os trabalhadores enfrentavam este sofrimento. Por intermédio desses estudos, passou-se a reconhecer o indivíduo nas suas experiências de prazer e de sofrimento no trabalho, levando em consideração a construção da identidade profissional.

A invisibilidade social, o estigma e o preconceito atribuídos à profissão de coveiro surgem do modo com a sociedade enxerga a morte e pelo fato da categoria profissional estar associada às ocupações consideradas indignas e

humilhantes, do mesmo modo que os profissionais que a executam são rotulados como nojentos e sujos (MONTEIRO et al., 2017).

Dessa maneira os estudos sobre os coveiros e as consequências de suas atividades práticas na vida do trabalhador ganham cada vez mais importância, sobretudo pela precarização de pesquisas na área. Esse artigo tem como objetivo analisar as atividades laborais dos coveiros e suas consequências para saúde do trabalhador.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para a produção desse artigo foi a revisão sistemática da literatura. A princípio realizou-se uma investigação de pesquisas produzida no Brasil sobre o trabalho de Coveiros, com a finalidade de fazer um levantamento de artigos científicos, teses e dissertações. Desse modo, efetuou-se uma busca nas bases de dados Scielo, BVS, Periódicos Capes, Pepsic e Pub Med, com os seguintes descritores: “Coveiros”, “Trabalho dos Coveiros” e “Sepulteiro”, no mês de agosto de 2017. No entanto, não foram identificados estudos sobre essa categoria de trabalhadores em nenhuma dessas bases de dados.

Devido a inexistência de trabalhos publicados nessas plataformas, buscou-se trabalhos de modo livre no Google, com os mesmos descritores citados no parágrafo acima. Após a busca, foram encontrados um total de 18 artigos, onde não foram estabelecidos limites referentes ao tempo de pesquisa dos trabalhos.

Todos os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra, a partir da análise de conteúdo, tendo como objetivos: a) identificar os trabalhos que de fato retratam a categoria dos coveiros e o seu cotidiano de trabalho, b) examinar os trabalhos que tratam sobre a qualidade de vida desses trabalhadores e suas condições de trabalho, c) constatar os fatores de riscos que acarretam a vida desses profissionais devido as circunstâncias do seu trabalho.

Após uma leitura minuciosa, foram excluídos os trabalhos que não correspondiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos nos objetivos de construção deste artigo. Dessa forma, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para inclusão definitiva na presente revisão.

Diante dos estudos e seleção dos artigos, prosseguiu-se na averiguação de informações que retratassem as práticas laborais dos coveiros, bem como a relação de seu trabalho com sua qualidade de vida e saúde ocupacional. Em vista disso, os resultados foram agrupados em cinco categorias: Fatores de Riscos; Fatores Psíquicos e Emocionais; Estratégias Defensivas; Preconceito e Invisibilidade Social e Satisfação. No

entanto, antes da apresentação das mesmas realizar-se-á uma apresentação geral sobre os 10 trabalhos encontrados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Informações Gerais**

Nesta revisão foram incluídos trabalhos que tinham como desenho de estudo: sete artigos (70%), dentre estes artigos três foram publicados em revistas científicas e dois em seminários, sendo analisado ainda, uma tese (10%), uma dissertação (10%) e uma monografia (10%). Quanto à área de conhecimento, observou-se que a maioria saiu do departamento de psicologia (50%), as áreas de serviço social, ciências sociais, administração, enfermagem e educação tiveram um estudo publicado, cada (10%).

Em relação ao ano de publicação analisou-se um maior interesse pelos estudos sobre os coveiros e suas atividades laborais a partir do ano de 2012 (20%), com uma continuidade nos anos de 2014(20%), 2015(20%) e 2017(20%) com dois estudos publicados a cada ano. Entretanto, apenas um estudo foi identificado no ano de 2016 a respeito da temática (10%).

No contexto geral, foram encontrados artigos que retratavam o trabalho dos profissionais da morte, a educação e percepção da sociedade sobre a morte e o morrer e estudos que contemplavam a temática- coveiros, mas sem focar nas condições de trabalho e suas consequências para esta categoria.

Em uma análise sistemática da literatura de acordo com os artigos selecionados para compor o presente estudo, foram identificadas quatro categorias: Fatores de risco à saúde, fatores psíquicos e emocionais, estratégias defensivas e preconceito, discriminação e invisibilidade social.

### **Fatores de risco à saúde**

Nessa categoria foram agrupados os artigos que retratam as situações de risco que o trabalho ocasiona na saúde física dos coveiros. Os coveiros assim como o médico legista, agente de funerária, maquiador de cadáveres, é um profissional que lida com um corpo morto desde o instante que o óbito é atestado (HAYASIDA, et al., 2014). Visto que o ambiente de trabalho dos coveiros é o cemitério, suas práticas são um tanto singulares, pois se dão a partir do contato com cadáveres e restos mortais. Considerando estas questões, estes trabalhadores não estão isentos de riscos a sua saúde, principalmente quando não se faz uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI (CATIVO; WEIL, 2015).

Uma das principais queixas feitas pelos coveiros se remete a precarização do trabalho: falta de infraestrutura, uniforme adequado, equipamentos de proteção e segurança, insalubridade, e falta de conforto, além da possibilidade de plantões diurnos inclusive nos finais de semanas e feriados (COSTA; LIRA; VASCONCELOS, 2015). Iraha, Silva e Paula (2017), por outro lado, identificaram em seus estudos que as negligências quanto ao uso de equipamentos de proteção individual como máscaras e vestimentas surgem por parte dos coveiros. Jacques (2012) destaca que na maioria das vezes estes equipamentos ficam guardados, pois, incomoda os profissionais na execução de suas tarefas.

O manuseamento manual de cargas; posturas repetitivas; queda de objetos; desconforto térmico; radiação ultravioleta; agentes biológicos; agentes químicos da limpeza; máquinas; instrumentos; vibrações, ruídos, poeiras; longa jornada de trabalho; quedas e soterramento são fatores de risco para estes profissionais (SANTOS; ALMEIDA, 2017). Ademais, há um grande esforço físico quando a tarefa é executada em jazigos, pois em sua grande maioria eles são estreitos, e exigem que os profissionais fiquem de pé ou semicurvados, repetindo sempre os mesmos movimentos (JACQUES, 2012).

Os trabalhos são executados a qualquer hora do dia, independentemente se chove ou faz sol, o que pode resultar em danos a saúde do trabalhador. A longa exposição ao sol pode fazer com que estes servidores sintam-se fadigados no decorrer do dia, a alta temperatura torna o trabalhador vulnerável a múltiplas doenças, como doenças de pele, problemas pulmonares, doenças cardíacas e especialmente doenças ortopédicas desencadeadas pela força física que o trabalho exige (CATIVO; WEIL, 2015).

Santos e Almeida (2017) acrescentam ainda, que há possibilidades destes profissionais adquirirem algumas outras patologias como, doenças oncológicas, herniárias, lesões musculoesqueléticas, eczemas alérgicos ou de contato, surdez, asma e outras doenças respiratórias. Kovács, Vaiciunas e Alves (2014) destacam que estes riscos podem se estender aos familiares destes profissionais.

Entretanto, apesar dos diversos riscos que a atividade laboral dos coveiros pode oferecer, muitos profissionais ainda desconhecem que seus problemas de saúde podem ser decorrentes de suas práticas profissionais (JACQUES, 2012). Faz-se necessário, portanto, cuidados diferenciados em relação ao trabalho dos coveiros (CATIVO; WEIL, 2015), uma vez que estão em constante vulnerabilidade física e psíquica (KOVÁCS; VAICIUNAS; ALVES, 2014).

### **Fatores Psíquicos e Emocionais**

As consequências do desgaste físico causado pelo sepultamento e escavamento, conflitos de decisões no ambiente de trabalho, baixa remuneração e demais fatores, contribuem para que a atividade laboral dos coveiros se torne fonte geradora de estresse, o que viabiliza manifestações de alterações psíquicas nesta categoria (FERNANDES; SOUSA, 2012). Desse modo, o trabalho exerce grande influência na constituição da subjetividade do trabalhador (IRAHA; SILVA; PAULA, 2017).

Nesta ótica, além das doenças físicas coveiros podem desenvolver estes também estão sujeitos a doenças de cunho psicológico devido a constante vulnerabilidade emocional que se encontram (FRAGA, 2015). Constantemente são desafiados, quanto a não pensarem na morte, seu objeto de trabalho. Questiona-se a possibilidade destes, de “abolir” suas emoções e sentimentos, pois, não se espera que se envolvam com a morte e a família do falecido, comprometendo a execução da atividade laboral (KOVÁCS, 2014; FRAGA, 2015; CAMPOS, 2016).

Uma das maiores angústias dos profissionais quando exercem suas atividades, é o momento que em que precisam enterrar crianças, diante desta situação muitos choram junto aos familiares, causando-lhes perturbações. Indicam ainda, que nestas ocasiões o ritual precisa ser realizado com mais cautela, o que deixa o momento ainda mais doloroso (HAYASIDA, 2014; KOVÁCS, 2014; CAMPOS, 2016; SANTOS, 2017).

Jogar terra sobre o caixão é outro momento que causa sofrimento nestes trabalhadores, que exigem de si, respeito, compreensão, dignidade, prestação de apoio moral ou apenas propiciam o silêncio (SANTOS; ALMEIDA, 2017). Desse modo, as peculiaridades da morte e dos parentes do falecido influenciam diretamente no trabalho dos coveiros (KOVÁCS, et al., 2014).

Para que o trabalho realizado tenha resultado satisfatório, é preciso que estes profissionais assumam uma postura frente a família do morto, bem como a sociedade, que não esperam que este profissional expresse qualquer tipo de angústia diante de seu exercício. Para que isso ocorra e o profissional não sofra com suas atribuições, se faz necessário certo distanciamento frente a seu envolvimento com a profissão (KOVÁCS, 2014; FRAGA, 2015).

No entanto, é crucial que desenvolvam estratégias para lidarem com tais questões, pois muitos destes familiares veem neste profissional uma fonte de fortalecimento psíquico, visto que no momento do sepultamento, estes se colocam como sujeitos “neutros”. Mas, esse distanciamento pode afetar diretamente os coveiros, que precisam buscar incessantemente a

superação de suas emoções (KOVÁCS, 2014; FRAGA, 2015).

### **Estratégias Defensivas**

O estresse prolongado acometido pela profissão faz com que os coveiros acabem fazendo uso de substâncias alcoólicas como uma espécie de fuga (RÓVACS, VAICIUNAS; ALVES, 2014). O uso de álcool tem grande destaque nessa categoria, visto a grande ocorrência de casos de alcoolemia. Grande parte das pessoas justifica este problema a pressão psicológica que estes profissionais estão suscetíveis (JACQUES, 2012).

As pesquisas de Jacques (2012) buscaram desconstruir o mito que faz do álcool um regulador emocional. Analisou-se por sua vez, o que levam estes profissionais ao alcoolismo. O autor considerou que o uso da droga não se relaciona com o fato de lidarem diretamente com a morte, uma vez que considera outras profissões, como médicos e outros servidores da saúde. Esta tendência ao uso da bebida está mais relacionada aos hábitos que são transmitidos pelo ambiente, como o tempo livre e gratificações extras por parte dos familiares dos defuntos.

Enquanto realizam suas atividades, os coveiros vão desenvolvendo estratégias de resistências que possam promover proteção a nível individual e do grupo profissional, concebidas diante as circunstâncias do ambiente de trabalho. Essas estratégias possibilitam certa adaptação com o trabalho a ser realizado (FRAGA, 2015).

Segundo Dejours e Abdoucheli (1994) os trabalhadores são capazes de reconstruir as pressões de trabalho que lhes causam sofrimento e elabora estratégias defensivas de modo coletivo, desenvolvidas com o intuito de lutar contra os fatores desestabilizantes do trabalho. Estas defesas provocam modificações e transformações da percepção que o trabalhador tem daquilo que lhe faz sofrer. De vítimas passivas, estes sujeitos passam a agentes ativos diante das pressões.

O que torna o trabalho menos árduo, é o fato que apesar de ser pesado ele é dividido, o que faz com que os coveiros se juntem para tomar um café e conversarem (JACQUES, 2012). A cooperação entre os profissionais compreende as construções de estratégias entre os profissionais para superarem juntos o sofrimento causado pelo trabalho, de modo que propicia o reconhecimento do trabalhar pelos seus colegas, oferecendo um sentido em relação às atividades serem realizadas no seu dia a dia e a si mesmo enquanto trabalhador. Muitas vezes, podemos atribuir a este reconhecimento a transformação do sofrimento em prazer (IRAHA, et al., 2017).

### **Preconceito, discriminação e Invisibilidade Social**

Nesta categoria foram agrupadas as questões de preconceito, discriminação e invisibilidade social, frente a profissão dos coveiros. Segundo Fraga (2015), a sociedade ainda tende a supervalorizar algumas profissões e desvalorizar outras. Assim como existem atividades laborais que constituem fonte de gratificação, satisfação e prazer pelo reconhecimento social que provoca. Porém, há outras que são consideradas inadequadas e inoportunas.

O fato de lidarem diretamente com o fenômeno da morte ou com o manuseio de restos mortais deixa os trabalhadores do cemitério vulneráveis ao estigma que acomete a profissão desde seus primórdios, resultando na desvalorização da categoria. Tal situação ocorre porque a sociedade ainda não encara a morte como algo natural, mas se ela ocorre, a falta do coveiro logo é percebida, tornando-se visível aos nossos olhos, já que esta profissão é de suma relevância na organização e realização do sepultamento (KOVÁCS, 2014; CATIVO, 2015).

A invisibilidade pode aparecer na profissão vinculada a aspectos estigmatizantes. Apesar de sabermos que existe, a profissão de coveiro é invisível aos nossos olhos, seja porque escolhemos não olhá-la ou pelo fato dos profissionais optaram por não serem vistos, o que reforça ainda mais os aspectos da invisibilidade social (CAMPOS, 2016).

Muitos profissionais encaram sua profissão com vergonha e desprestígio, geralmente isso ocorre porque tendem a comparar-se com outros profissionais que lidam com a morte, como enfermeiros, paramédicos, médicos, e que não são estigmatizados, sendo considerados socialmente como profissões que merecem admiração. Portanto a invisibilidade social está ligada por vezes, ao status social, reconhecimento e salário adequado (IHARA et al., 2017).

Em contrapartida, os estudos de Cativo e Weil (2015) relatam que mesmo com a invisibilidade da profissão, os coveiros aprendem diariamente com ela. São conhecimentos que se estabelecem e fortificam-se a partir da relação que se tem com a morte e as situações que envolvem seu cotidiano, seja na limpeza da uma sepultura, abertura de uma cova, exumação de um cadáver ou até mesmo lidando com a dor do outro, que na maioria das vezes é um familiar que os procuram com humildade e respeito ou até mesmo aqueles que os tratam de modo agressivo e hostil. São aprendizagens e atitudes que resultam na excelência de suas atividades laborais.

Cativo e Wiel (2015) indicam que é necessário que a sociedade reconheça a relevância e a essencialidade da profissão como um todo. Segundo Costa, Lira e Vasconcelos (2015), pesquisas na área da educação podem contribuir para desmistificar, romper o preconceito e a discriminação da sociedade frente a profissão,

demonstrado pela percepção que se tem sobre a morte. Entretanto, é fundamental um diálogo mais próximo entre a sociedade e os invisibilizados, permeado por uma educação em Direitos Humanos, com o objetivo de afirmar práticas, valores e atitudes sociais bem como provocar a conscientização frente a seus direitos e deveres em todos os espaços populacionais. A instauração dos Direitos Humanos, por meio desse diálogo, clarifica a visão de mundo, e do respeito aos saberes, de modo que estes cidadãos tornem-se visíveis.

Por outro lado, Ihara et al. (2017), apontaram que, embora haja preconceito e desvalorização por meio da sociedade, há um entusiasmo por parte dos coveiros, que faz com que permaneçam em seu trabalho. Este surge do reconhecimento que se tem do chefe e dos colegas pelo por suas atividades laborais. Jacques (2012) salienta em suas pesquisas que os profissionais sentem-se satisfeitos com suas práticas e não desejam trocar de profissão frente a qualquer outra proposta.

Caso sejam acometidos por alguma doença que lhes impeça de executar suas atividades, os profissionais permanecem no cemitério, desta vez como porteiros. O fato de a profissão ser exercida ao ar livre gera nestes indivíduos satisfação, atrelada a sensação de pureza, por respirarem um “ar puro”. Os trabalhadores ainda encaram o esforço físico como atividade física, atribuindo um cunho mais saudável a profissão (FRAGA, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a construção desse artigo e realização da busca de trabalhos bibliográficos para a construção do mesmo, observou-se uma grande escassez sobre as pesquisas produzidas nesse campo de estudo, bem como a discussão acerca da atuação dos coveiros. A temática passou a ser abordada a partir de 2012, tornando mais aparente as questões sobre o trabalho dos coveiros, passando a apresentar as problemáticas do seu ambiente de trabalho.

O trabalho dos coveiros vem sendo permeado por diversos fatores, como a precarização do trabalho, baixo índice salarial, sofrimento psíquico causado pelas atividades laborais e invisibilidade social decorrente do trabalho sujo que esta categoria profissional realiza.

A relação que esses profissionais têm com o seu ambiente de trabalho acarreta altos riscos a sua saúde física, devido as suas atribuições, que se baseiam ao contato direto com corpos em decomposição; abrir, realizar manutenção e fechar covas; manuseamento de cargas, independente do dia, horário, tempo e do clima, o que demanda grande esforço físico destes sujeitos. Estes riscos aumentam quando os

trabalhadores não utilizam equipamentos de proteção individual de modo adequado.

Em contribuição das suas limitações e malefícios devido ao seu exercício, tornam-se vulneráveis a fatores estressores, causando danos a sua saúde psíquica e emocional, pois os coveiros não têm auxílio para lidar com a sua demanda psicológica, passando a desenvolver estratégias de defensivas individual e grupal; que na maioria dos casos, utilizam as bebidas alcoólicas e outras drogas para suportar o sofrimento causado pelo trabalho.

Contudo, esses trabalhadores precisam de um olhar delicado voltado para as suas práticas de trabalho, viabilizando o seu espaço na sociedade como parte integrante e fundamental, e concomitantemente, eliminando a invisibilidade social e preconceito a respeito das suas práticas laborais.

É indispensável investigar como tem sido a qualidade de vida desses profissionais, especificamente na relação estabelecida entre os coveiros, seu ofício e a sociedade, tendo em vista que o sofrimento psíquico pode ser causado pelo modo como o sujeito percebe seu trabalho e pela forma que a sociedade encara a profissão e conseqüentemente o profissional que a executa.

Faz-se necessário investir em pesquisas que permeiam as condições de trabalho desta categoria. Mas, sobretudo, é preciso investigar quais impactos essas atividades laborais exercem na saúde destes trabalhadores. A realização de mais pesquisas nesse campo de atuação é um fator propiciador para melhores métodos de contribuição para o bem estar desses profissionais, resultando na melhoria da saúde física, psíquica e emocional.

## REFERÊNCIAS

BACCI, C. M. H.; SOUSA, E. G.; MIRANDA, R. Dirty Work: estimulando conversações sobre o Trabalho Sujo no campo da administração. **In Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**, 2016.

BENDASSOLLI, P. F.; FALCÃO, J.T. R. Psicologia social do trabalho sujo: revendo conceitos e pensando em possibilidades teóricas para a agenda da psicologia nos contextos de trabalho. **Universitas Psychologica**, 12(4), 1153, 2013.

CAMPOS, A. S. B. O “estado” da morte: uma etnografia junto a trabalhadores da morte, 2016.

CATIVO, C. K. V; WEIL, A. G. O trabalho com a morte: saúde e acesso aos direitos sociais dos trabalhadores de cemitérios, 2015.

COSTA, C. M.; LIRA, L. P; VASCONCELOS, V. O. Os saberes da vida que nascem da morte—estudo de invisibilidade social, 2015.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** Estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez. 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 119-45, 1994.

FERNANDES, M. A.; SOUSA, L. E. M. Sofrimento psíquico e a relação com o trabalho. **Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca**, 2012.

FRAGA, B. M. O. Realidade laboral: a invisibilidade do trabalho nos cemitérios, 2015.

HAYASIDA, N. M. D. A. et al. Morte e luto: competências dos profissionais. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 10(2), 112-121, 2014.

HEUER, J. W. A normatização dos sepultamentos em Nossa Senhora de Desterro: uma história funerária, 2004.

IRAHA, I. S.; SILVA, S. C.; PAULA, P.P. Sentidos do trabalho dos coveiros: um estudo exploratório. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 2(4), 304-319, 2017.

JACQUES, M. H. G. Os coveiros enquanto recursos humanos (Master's thesis), 2012.

GIACOIA, O. Jr. A visão da morte ao longo do tempo. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, 38(1), 13-19, 2005.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte. **Psicologia: ciência e profissão**, 25(3), 484-497, 2005.

KOVÁCS, M. J.; VAICIUNAS, N.; ALVES, E. G. R. Profissionais do serviço funerário e a questão da morte. **Psicologia Ciência e Profissão**, 34(4), 2014.

LIMA, R. M. D. A conveniência da morte: Os rituais fúnebres e o consumo mortuário em Limoeira do Norte – Ce, 2013.

MONTEIRO, D. F. B. et al. O Trabalho Sujo com a Morte, o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, 6(1), 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (n.d.). **Classificação brasileira de ocupações**. Disponível em: < <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em 14 dez. 2017.

NASCIMENTO, A. D. C. O fim dos enterramentos na igreja e a construção do cemitério: mudanças na cultura funerária em Maragogipe-Ba.

SANTOS M.; ALMEIDA A. Coveiros e Saúde Laboral: pouco mais que uma reflexão. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, 3, 1-7, 2017.

SOUZA, C. P. A morte interdita: o discurso da morte na história e no documentário. **Revista Digital de Cinema Documentário**, (7), 17-28, 2009.